

“Medicina de grupo ocupa seu Espaço no Sistema de Saúde”

O ministro Borges da Silveira, da Saúde, disse que está observando os caminhos que estão sendo traçados pela Constituinte, com relação à Saúde no País. “E nisto se insere a medicina de grupo, razão pela qual prefiro aguardar o posicionamento dos parlamentares que, como representantes do povo, deverão definir esta questão de forma sensata e observando rigorosamente o princípio de benefício social que deve nortear a nova Carta”, disse Borges da Silveira.

Para Borges da Silveira, a maior preocupação agora “é organizar as ações básicas de saúde, atendendo a uma faixa da população majoritária que tem necessidade prementes e que precisa receber o auxílio direto do poder público”. Neste sentido, o ministro vem mobilizando sua pasta para ações que atingem principalmente os setores mais carentes da população, “que reclamam a execução de tarefas como a vacinação em massa e o controle epidemiológico das doenças que estão debilitando a saúde do povo brasileiro”.

MEDICINA DE GRUPO

“É claro que não podemos deixar de observar o papel que vem sendo cumprido pelas empresas de medicina de grupo, que ocupam seu espaço dentro do sistema de saúde brasileiro”, lembrou o ministro. “No entanto — completou — nossa principal missão é fazer com que a máquina administrativa estatal funcione de forma integrada com os governos estaduais, descentralizando e universalizando a saúde, fazendo com que o atendimento chegue aos postos de saúde e hospitalares de todas as regiões do País. Este é um direito dos cidadãos, do qual não podemos nos furtar de ser o veículo, o agente de



transformação”.

O ministro disse que desde que assumiu a Pasta, em novembro do ano passado, já obteve alguns resultados positivos dentro desta política por ele preconizada. “Hoje temos, por exemplo, um Plano Nacional de Imunizações pronto para ser deflagrado e nosso objetivo — que tenho certeza, será cumprido — é dar acesso à vacinação a todas as faixas etárias da população. Temos estes suficientes e isso significa dizer

que, para realizar o programa, basta apenas que movimentemos a máquina administrativa”.

Borges da Silveira destacou ainda o trabalho que seu ministério vem realizando no atendimento aos casos de emergência. “Precisamos mostrar à população que estamos nos antecipando aos problemas e dando a elas as soluções adequadas, dentro do possível”. Foi o caso da vacinação em massa realizada no dia 6 de fevereiro, na Paraíba e no Rio Grande do Norte, onde havia a possibilidade de epidemia de paralisia infantil em algumas regiões.

AJUDA AOS FLAGELADOS

“Em apenas 20 dias organizamos toda a vacinação, que se constituiu numa vitória”, afirmou o ministro. Foram vacinadas cerca de 855 mil crianças nos dois estados, com uma cobertura vacinal de mais de 93% em média. Também nas enchentes do Rio de Janeiro e do Acre o Ministério da Saúde mostrou agilidade, colocando os guardas e funcionários da Sucam para trabalharem na ajuda aos flagelados e enviando medicamentos e alimentos para atender aos quase 60 mil desabrigados dos dois Estados.

— Com relação à medicina de grupo, devo ressaltar que este é um serviço que está no mercado e que é válido como forma de opção. No entanto, mantendo a posição de que os serviços federais e estaduais devem ser melhorados. Não podemos conviver na posição cômoda de deixar que os serviços de medicina de grupo sejam o substitutivo dos serviços estaduais, que são a garantia da população quanto ao eficiente funcionamento do poder público, concluiu Borges da Silveira.